

ESTUDO COMPARATIVO DA FENOLOGIA DE *Phthirusa pyrifolia* (LORANTHACEAE) E DE *Cnidoscylus phyllacanthus* PAX. ET K. HOFFMAN NA REGIÃO DE PETROLINA-PE. Rafael Francisco Santos¹; Kedma Betânia Duque da Silva¹; Simone Andreia Oliveira de Souza¹; Lúcia Helena Piedade Kiill²; José Lincoln Pinheiro de Araújo³. ¹Bolsista, FDPE/UPE, ²Pesquisador, Embrapa Semi-Árido, ³Professor, FFPP/UPE. (rafael@cpatsa.embrapa.br)

As Loranthaceae, por serem espécies parasitas de árvores e arbustos, vêm sendo objeto de estudos, que buscam formas de controle dessas plantas, visando diminuir os prejuízos a seus hospedeiros. O presente trabalho foi desenvolvido em área de caatinga, em Petrolina-PE, no período de maio a novembro de 2003, tendo por objetivo verificar a fenologia de *Phthirusa pyrifolia* e de *C. phyllacanthus*, visando identificar as possíveis influências das ervas-de-passarinho sobre seus hospedeiros. As observações foram feitas quinzenalmente, em quinze indivíduos de *Phthirusa pyrifolia* e dez indivíduos de *C. phyllacanthus*, sendo cinco árvores com infestação e cinco sem infestação. As fenofases de brotamento, floração, frutificação e senescência foliar foram observadas para as duas espécies. A fenofase de brotamento foi constante ao longo do período para as duas espécies, porém com picos em épocas opostas. Para *Phthirusa pyrifolia* o pico desta fenofase foi registrado de setembro a novembro (100%) e para *C. phyllacanthus*, de maio a junho (100%). Com relação à floração, esta foi registrada com índices inferiores a 30% para *Phthirusa pyrifolia*, com pico desta fenofase registrado em setembro. Para *C. phyllacanthus*, esta fenofase foi registrada com índices igual ou inferior a 20% nos meses de maio, junho, julho e setembro, com pico registrado em novembro, com 100%. Quanto à frutificação e senescência foliar, estas foram registradas para *Phthirusa pyrifolia*, ao longo das observações, com taxas inferiores a 20%, enquanto que *C. phyllacanthus* apresentou taxas que variaram de 10% a 70% para a frutificação e de 40% a 90% para a senescência foliar. Os resultados preliminares indicam que não há um sincronismo fenológico entre parasita e hospedeiro.